

Cultura de Paz com Crianças Quilombolas na Educação Infantil: Relato de Experiência

Rayciane Santos Suzart Ramos¹, Aisiane Cedraz Morais², Iandra Sara Ferreira dos Santos³, Sinara de Lima Souza⁴, Rosely Cabral de Carvalho⁵

Resumo: Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz voltado a crianças quilombolas de três a cinco anos e seus familiares nas Escolas Municipais de Feira de Santana-BA. O texto tem como objetivo descrever as atividades de um projeto extensionista realizado com crianças matriculadas na Escola Municipal de Educação Infantil em uma comunidade quilombola. A metodologia adotada foi a roda de conversa, apresentação da proposta, identificação dos fatores de risco relatados e proposição de atividades sobre prevenção da violência, noções básicas do corpo humano, higiene corporal e valores como ética, respeito e cooperação. O trabalho foi desenvolvido no período de outubro de 2018 a julho de 2019. A realização dos encontros com as crianças proporcionou a promoção do pensamento crítico, além da participação e dinamicidade nas atividades elaboradas.

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição. Educação infantil. Direito de viver em paz. Afrodescendentes.

Área Temática: Educação.

Peace Culture with Children in Child Education: Experience Report

Abstract: This is an experience report of the extension project Diagnosis of Violence and Peacebuilding Strategies in the Public Schools of Feira de Santana-BA. The extension project is aimed at quilombola children from three to five years old and their families. It aims to describe the activities of an extension project carried out with children enrolled in the public School of Early Childhood Education in a quilombola community. The methodology adopted was the conversation circle, presentation of the proposal and identification of reported risk factors and activities about violence prevention, basic human body, body hygiene and values such as ethics, respect and cooperation. The work was developed from October 2018 to July 2019. The meetings with the children provided the promotion of critical thinking, as well as participation and dynamism in the elaborated activities.

Keywords: Community-institutional relations. Child rearing. Collective human rights. African continental ancestry group.

Cultura de paz con niños y niñas quilombolas en la educación infantil: Informe de experiencia

Resumen: Este es un relato de experiencia del proyecto de extensión Diagnóstico de Violencia y Estrategias de Construcción de Paz en las Escuelas Municipales de Feira de Santana-BA. El proyecto de extensión está dirigido

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista de Extensão do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS).

² Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde. Docente do Mestrado Profissional de Enfermagem (MPEnf) da UEFS. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS).

³ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista de Extensão do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS).

⁴ Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde. Docente do Mestrado Profissional de Enfermagem (MPEnf) da UEFS. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS).

⁵ Professora Titular Aposentada da Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde. Docente do Mestrado Profissional de Enfermagem (MPEnf) da UEFS. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS).

a niños quilombolas de tres a cinco años y sus familias y tiene como objetivo describir las actividades de un proyecto de extensión realizado con niños matriculados en la Escuela Municipal de Educación Infantil de una comunidad quilombola. La metodología adoptada fue el círculo de conversación, presentación de la propuesta e identificación de los factores de riesgo reportados y la propuesta de actividades sobre prevención de violencia, nociones básicas del cuerpo humano, higiene corporal y valores como la ética, el respeto y la cooperación. El trabajo se llevó a cabo desde octubre de 2018 a julio de 2019. Los encuentros con los niños promovieron la promoción del pensamiento crítico, además de la participación y dinamismo en las actividades desarrolladas.

Palabras clave: Relaciones comunidad-institución. Educación infantil. Derechos humanos, Afrodescendientes.

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) tem como meta fomentar projetos que proporcionem mudanças no cenário social ao articular o tripé ensino, pesquisa e extensão. Os projetos de extensão devem ultrapassar os muros da universidade, indo ao encontro da comunidade, favorecendo a identificação de situações de risco e estratégias para o seu enfrentamento (ENGEL *et al*, 2016).

O plano de trabalho *Discutindo Violência na Educação Infantil: Estratégia da Construção da Paz com crianças e Familiares Quilombolas* construído para o projeto *Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana-BA* propôs atividades extensionistas, norteadas pelos princípios da indissociabilidade entre ensino/extensão voltadas à sociedade, proporcionando articulação entre a academia e a comunidade, reforçando o compromisso social da Universidade e especialmente, através desta proposta de trabalho, um retorno para uma população que foi historicamente excluída e negligenciada.

Para Pereira e Williams (2010), a escola é fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo, devendo ser um dos contextos sociais que estimulem as habilidades intelectuais, sociais e a absorção crítica dos conhecimentos produzidos em nossa sociedade. Porém, na escola, pode-se vivenciar diversas situações de violência e, em se tratando de uma comunidade quilombola, formada majoritariamente por pessoas negras, a ocorrência de violência toma uma proporção maior, considerando ser formada por uma população que convive com a violência por serem vítimas do racismo e da exclusão social.

Nesse contexto, as escolas de Educação Infantil ocupam um lugar essencial no processo de subjetivação das crianças, inserção social, educação e aprendizado, pois abrange a infância- etapa substancial do desenvolvimento relacionado à aquisição da linguagem e à construção da subjetividade e do laço social (JERUSALINSKY, 2011; MARIOTTO, 2009).

Os professores devem assumir o papel de facilitadores nas ações de promoção e atenção à saúde e podem, portanto, nortear a prevenção e redução de danos, trazendo resultados positivos na realidade local. Nesse sentido, Carvalho, Morais e Carvalho (2019) destacam a importância das práticas harmônicas de coexistência construídas e aplicadas no âmbito das instituições educativas e sociais, como a participação, a valorização da alteridade e da diversidade, a escuta ao outro; o compartilhamento de conversas temáticas sobre o direito à vida, à dignidade das pessoas, motivando-se atitudes e valores de respeito.

Discorrido brevemente a respeito da importância social da escola, fica mais evidente o quanto pensar a violência no âmbito escolar, delimita de forma mais precisa, o que é esse problema (STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010). Vale a pena colocar em pauta a discussão de como o professor pode pensar a violência, prevenir e abordar sobre o tema com crianças que, sendo quilombolas, historicamente, sofrem violência de diferentes modos.

Percebe-se nesse contexto atual da sociedade, a urgência de uma educação inclusiva voltada para uma cultura de paz na escola, pois esta se constitui um dos principais espaços públicos de inserção das crianças, tornando-se uma referência de conhecimento e valores nela propagados. Aos educadores cabe o enorme desafio de “rastrear as cenas constitutivas da violência e os efeitos que são presenciados para que sejam identificados os dispositivos de poder inerentes a elas e para que sejam construídas estratégias de superação da violência com ações voltadas para uma cultura de paz” (GROSSI et al., 2006).

Mas essa paz a qual é relatada é construída a partir de sua associação com a justiça social, igualdade e solidariedade. Ampliando o olhar reflexivo para fora dos muros escolares, percebe-se a violência de forma mais complexa e invisibilizada nos índices de analfabetismo, fome e miséria da população. Vivemos um período de grandes transformações sociais que interferem diretamente em nosso cotidiano (GROSSI; AGUINSKY, 2006). Assim, reforça-se a importância de abordar sobre Cultura de Paz com crianças, para resgatar valores, respeito, ética e diversidade entre crianças pequenas, bem como com pais e educadores.

OBJETIVO

Descrever as atividades de um projeto extensionista realizado com crianças matriculadas na Escola Municipal de Educação Infantil em uma comunidade quilombola.

METODOLOGIA

O plano de trabalho *Discutindo Violência na Educação Infantil: Estratégia da Construção da Paz com crianças e Familiares Quilombolas* faz parte do projeto intitulado *Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana - BA* (institucionalizado e aprovado pelo CEP). É caracterizado por atividades pautadas na educação em saúde e na divulgação de estratégias de Construção da Paz entre crianças de uma comunidade quilombola, com finalidade de combater a violência na escola e fora dela, assim como resgatar a identidade da criança negra, favorecendo o seu empoderamento para enfrentar o racismo e a violência.

A população foi constituída por crianças e os familiares destas – matriculadas na Escola Municipal Anísio Pereira Bernardes, localizada no distrito da Matinha, com educação infantil para 135 crianças de 3 a 5 anos (nos turnos matutino e vespertino) e constituída por 23 funcionários.

As atividades na escola ocorreram no período de outubro de 2018 a julho de 2019. O plano de trabalho engloba duas etapas: na primeira, aconteceu a realização de pesquisas para a aquisição de referencial teórico

para utilização nas atividades, seguido de reuniões para a apresentação desse plano de trabalho nas dependências da Universidade, além da realização de fichamentos, resumos e preparação das oficinas. Posteriormente, aconteceu a apresentação do plano de trabalho na escola para a equipe multiprofissional e para os familiares das crianças, seguida da realização das atividades através de oficinas pedagógicas, atividades lúdicas e ferramentas dialógicas com as crianças, de modo a criar vínculos com estas e com os profissionais da escola, possibilitando o aprendizado mútuo e a busca por alcançar a paz, de forma coletiva (KUHLMANN; ARAÚJO; SOUZA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do período de desenvolvimento das atividades, temas diversos foram trabalhados, desde o conhecimento do corpo humano até valores morais. A abordagem dos temas foi sempre pautada na ludicidade; visto que o público eram crianças e as envolvíamos com contação de histórias, teatro de fantoches e atividades com exemplos práticos do tema.

Em um primeiro momento o projeto foi apresentado aos pais dos alunos, e posteriormente, a equipe de professores, coordenação e direção da escola. Após apresentação do projeto para toda comunidade escolar, iniciou-se as oficinas com os alunos. No período de outubro de 2018 a julho de 2019, além de pesquisas bibliográficas, foram realizados 41 encontros na Escola Municipal, nas segundas e quartas-feiras no período vespertino, terça e sextas-feiras no período matutino e um sábado letivo, tendo em média 40 minutos de duração em cada turma.

A primeira oficina (Figura 1) foi com o tema: “O corpo como identidade biológica” que ocorreu através de contação de uma história lúdica e com a realização de uma atividade de pintura para fixação do tema abordado.



Figura 1 - O corpo como identidade biológica.

Fonte: as autoras.

Observar as ações das crianças durante a situação lúdica, que é constituída de regras e de imaginação, permite detectar de que maneira a atribuição de significados transforma a percepção e o comportamento infantil (PIMENTEL, 2008).

A segunda oficina (Figura 2) teve como temática a Higiene Corporal. Após ouvir os relatos dos alunos sobre o tema, houve contação de história e um jogo da memória sobre higiene, no qual, ao formar os pares com as imagens, os alunos explicavam o que a imagem representava fazendo alusão à história contada.



Figura 2 - Higiene Corporal.

Fonte: as autoras.

Os jogos educativos no contexto da Educação em Saúde ganham espaço como ferramenta importante para a aprendizagem e para a troca de conhecimentos, na medida em que propõem estímulo ao interesse da comunidade (JOVENTINO et al., 2009). Tal ferramenta, como o uso do jogo da memória, permite que o conhecimento não seja repassado de forma unidirecional, se o público só escuta, possivelmente não haverá troca de experiências.

Para Pimentel (2008), o jogo tem relação com desenvolvimento potencial, porque é possível estabelecer laços entre processos imaginários e desenvolvimento psicológico, proporcionando que a criança seja capaz de acessar, interpretar, significar e modificar a realidade e a si própria. Segundo ela, em qualquer jogo sempre se tem uma situação imaginária, através dessa situação, a criança se dispõe a enfrentar o desafio que é imposto pelo jogo, a partir de seus objetivos e regras.

O jogo é capaz de gerar zonas de desenvolvimento proximal porque instiga a criança a ser capaz de controlar seu comportamento, de experimentar habilidades que ainda não foram consolidadas, criar modos de operar mentalmente e de agir no mundo que desafiam o conhecimento já existente (PIMENTEL, 2008).

Além disso, o encerramento do ano letivo ocorreu com a “Caminhada da Paz” (figura 3) sugerida pela coordenação e direção das Escolas locais, a qual envolveu a Campanha municipal “Feira pede Paz”, da Secretaria

de Prevenção à Violência, bem como estudantes e docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana e, principalmente, a comunidade quilombola, na qual desenvolvemos as atividades de extensão.



Figura 3 - Caminhada da paz.

Fonte: as autoras.

A terceira oficina foi realizada através da contação de histórias, usando fantoches com o tema: “Respeito e cooperação”, em seguida foram distribuídos pinturas com exemplos práticos do tema discutido no dia. O teatro de fantoches é considerado uma tecnologia da comunicação pouco explorada, ele reúne aspectos de socialização, troca de experiências e de informações através da utilização de uma linguagem lúdica, que precisa ser clara e objetiva. O momento da apresentação é marcado pela descontração o que tende a favorecer a desinibição e a integração no grupo social, constituindo-se como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos, em meio a uma divertida brincadeira (SOUSA; VICTOR, 2007).

A quarta oficina com o tema “Ética” foi trabalhada com a história de cachinhos dourados com o uso de palitoches, e, após reflexão do tema, foram distribuídas atividades de colorir com exemplos do que havia sido trazido no dia da intervenção. Esses momentos após a contação de histórias eram os mais produtivos e interativos pois tínhamos a oportunidade de passar em cada mesa e explicar os exemplos.

Trabalhar com tais temas, no que se refere a ética, respeito e cooperação na educação infantil, não é de um todo fácil, por isso nos apropriamos da linguagem lúdica para temas tão significativos na construção de seres sociais desde a infância.

Na última oficina desenvolvida, discutimos a prevenção de violência na educação infantil, fazendo um resgate dos valores já repassados nas oficinas anteriores, sendo proposta a confecção de desenhos que representassem a paz e a não violência.

Para Dusi (2006), os valores são apontados como componentes essenciais a educação para a paz devendo ser abordados e experienciados por meio de práticas que favoreçam o exercício desses valores nas relações interpessoais.

CONCLUSÃO

As atividades extensionistas realizadas possibilitaram reconhecer a complexidade de aspectos envolvidos no cuidado integral, além de permitir a descoberta do universo de possibilidades para se transversalizar a discussão racial nas áreas de formação, visto que o público alvo faz parte de uma comunidade quilombola, que historicamente foi negligenciada. Tornou-se possível compreender que o saber é construído em interlocução.

Assim, destaca-se o papel da extensão universitária, uma vez que esta contribui diretamente com a formação das bolsistas, pois é um diferencial na sua trajetória estudantil, profissional e também na sua formação humana. Além de permitir a integração multiprofissional e interdisciplinar e o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao trabalho em equipe, a experiência possibilitou a reflexão, a crítica, a criatividade e a inovação.

Ainda permitiu inserir a cultura de Paz como tema transversal na educação infantil, reforçando que aquela é a principal estratégia para prevenção da violência, bem como deve-se valorizar a formação de valores durante a educação infantil. Dessa forma, se faz necessário introduzir a educação para paz de forma habitual e durante as relações na escola.

Percebe-se a necessidade de envolver aspectos como afetividade, auto-estima, potencialidades das crianças e vínculos entre alunos e professores. Ao se valorizar a subjetividade e a capacidade do aluno, maiores são as chances desse responsabilizar-se por um aprendizado de qualidade. O projeto em si contribuiu para a construção de saberes articulados e a disseminação de conhecimento científico para comunidade, criando oportunidade de ampliar os conhecimentos e associar os saberes e incorporá-los na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAIS, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos escolares à construção de sujeitos de direito: contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 24-46, Mar. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Nov. 2019.

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. Construção da cultura de paz no contexto da instituição escolar. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ENGEL, Bruna Cavalheiro; SILVA, Caroline da; BARRETTA, Claiza; FABRIS, Francielly Alexandre; WACHHOLZ, Luana Bertomoni; OLIVEIRA, Marcia Aparecida Miranda de; LUZ, Maria Eduarda; SILVA, Mariana Francisco da; SANTOS, Thalia Nathalia dos; OLIVEIRA, Willian Bueno de; CHESANI, Fabíola Hermes. Projeto De Extensão: Humanização E Educação Em Saúde Junto aos Cuidadores, Crianças e Adolescentes no Hospital Universitário Infantil. *Revista Univap online*. Edição Especial, v. 22, n. 40, São José dos Campos – SP, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40>>. Acesso em: 30 Mai. 2019.

FREITAS, Lydia Vieira; JOVENTINO, Emanuella Silva; ROGÉRIO, Raul Feitoza. Jogo da memória como estratégia educativa para prevenção de enteroparasitoses: Relato de experiência. *Rev. Rene*, v.10, n.2, p.141-8, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13691/1/2009_art_esjoventino.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2019.

GROSSI, Patrícia Krieger; AGUINSKY, Beatriz Gerhenson; BRANCHER, Leoberto; OLIVEIRA, Simone Barros de; SCHNEIDER, Gisiane. Violência no meio escolar: a inclusão social através da educação para a paz. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 4, n. 1, p. 1-16, 26 out. 2006. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/992>>. Acesso em: 15 Mai. 2019.

JERUSALINSKY, Julieta. A criação da criança: Brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê. Salvador, BA: Ágalma, 2011.

KUHLMANN, Paulo Roberto Loyolla; DE ARAÚJO, Suerda Gabriela Ferreira; DO RÊGO SOUZA, Edith Larissa Rodrigues. Projeto Universidade em Ação (PUA): rompendo os muros e capacitando para uma cultura de paz por meio do lúdico, do diálogo e das artes. *Mural Internacional*, [S.l.], v. 10, p. e38009, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/38009/30445>>. Acesso em: 04 Abr. 2020.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Cuidar, Educar e Prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês. São Paulo: Escuta, 2009.

PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 26, p. 109-133, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 Jun. 2019.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca de uma definição abrangente. *Temas em Psicologia*, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a05.pdf>>. Acesso em: 30 Mai. 2019.

VICTOR, Janaína Fonseca; SOUSA, Rosilea Alves de. Grupo de teatro de fantoches Saúde com Arte: proposta de enfermagem para educação em saúde. *Rev. Rene*; 8(2): 79-84, maio-jun. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5322>>. Acesso em: 10 Jun. 2019.

Submetido em: 11/02/2021 Aceito em: 05/04/2021.